



Associação Diocesana de Ensino e Cultura de Caruaru  
**Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru**  
Reconhecida pelo Decreto 63990 de 15.01.69 D.O. 17-01-69

## **RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO**

**Abril / 2006**



## **Apresentação**

O presente relatório de avaliação interna, como uma exigência posta pelo documento “Roteiro de Auto-Avaliação Institucional” e outros que compõem o SINAES, deve expressar o resultado do processo de discussão, análise e interpretação dos dados advindos do processo de auto-avaliação. O relatório ora elaborado, embora não expressando os resultados acima propostos, nos moldes do SINAES, reflete o empreendimento de esforços consideráveis na direção da consecução dessa política de avaliação para a educação superior e, expressa com transparência o que tem sido vivenciado em termos de auto-avaliação institucional, desde a implantação do processo fundamentado na Lei nº 10.861/2004.

A FAFICA implantada no município de Caruaru, em Pernambuco desde 9 de agosto de 1960, reconhecida pelo Decreto nº 63.990 de 15 de janeiro de 1969 é uma faculdade de natureza privada, confessional, mantida pela Associação Diocesana de Ensino e Cultura de Caruaru e encontra-se cadastrada sob o código 159.

A CPA/FAFICA foi instituída por ato da direção, materializado na Resolução nº 01 de 27 de abril de 2004. Tal instrumento normativo não definiu a coordenação da CPA, esta definição ocorreu mediante a Resolução nº 01 de 16 de fevereiro de 2005 que também consolidou uma redefinição da composição da CPA. A Sr<sup>a</sup> Beate assumiu em substituição a anterior representante da sociedade civil. O diretor da Instituição, por iniciativa própria deixou de compor a CPA, fundamentado na necessidade de conferir maior autonomia à mesma. A Resolução nº 2 de 1 de agosto de 2005, ampliou a composição da CPA nomeando as senhoras Ivânia Porto e M<sup>a</sup> das Graças Galindo como representantes da sociedade civil e do corpo técnico-administrativo, respectivamente. A Resolução nº 3 de 31 de outubro de 2005 substituiu os representantes do corpo discente, compondo essa representação a partir daí os alunos Ozéias Bispo de Lima e Cynara Delma de Siqueira Melo. A Resolução nº 1 de 30 de março de 2006 substituiu um representante do corpo docente, o professor José Maurício, pelo professor Wilson Rufino e uma representante do corpo técnico-administrativo, a Sr<sup>a</sup> Graça Galindo, pela Sr<sup>a</sup> Raquel Pinheiro.

Com base nesses instrumentos normativos a CPA apresenta a sua atual composição e com base no seu regimento interno cada mandato tem duração de dois anos, a partir da nomeação, podendo o representante ser reconduzido por igual período.

A Comissão Própria de Avaliação da FAFICA tem, atualmente a seguinte composição:

Representantes do corpo discente: Cynara Delma de Siqueira Melo - Presidente da Empresa Júnior e Ozéias Bispo Lima, aluno do Curso de Pedagogia;

Representantes da sociedade civil organizada a Sr<sup>a</sup> Ivânia Porto, Secretária de Educação de Caruaru e a Sr<sup>a</sup> Beate Kästle Silva, Assistente técnico-pedagógica e de articulação político-social aos diversos movimentos sociais de cunho inclusivo através da Pastoral da Criança.

Representantes do corpo técnico-administrativo: Raquel Pinheiro Soares e Maria Eliete Alves;

Representantes do corpo docente: Prof. Aleir Ribeiro Galvão, e Prof. Wilson Rufino da Silva e a coordenadora da CPA : Prof. Maria do Socorro Valois Alves;

### **Desenvolvimento**

Conforme mencionado acima o trabalho desenvolvido, em termos de aplicação de instrumentos de coleta de dados, não expressa exatamente a proposta do SINAES. No entanto, expressa o que vem sendo institucionalmente construído (Apêndice I). No entanto, buscando adequação ao que propõe o SINAES houve intenso trabalho da Comissão direcionado à elaboração do projeto de auto-avaliação, uma vez que o primeiro projeto, enviado em 30 de março de 2005 enquadrou-se no parecer do tipo 4/CONAES/INEP emitido em 12 de maio do mesmo ano. Orientada a CPA para a reelaboração do projeto, o mesmo está sendo enviado juntamente com o presente relatório para apreciação da CONAES. Na perspectiva do SINAES e tomando o projeto como orientador, várias ações foram implementadas e outras estão previstas para a consecução do processo de auto-avaliação que nos aproxime ao máximo do proposto pela atual política estatal para a educação superior. Essas ações, parte integrante do cronograma de atividades da CPA são as seguintes:

<b>PLANEJADAS E REALIZADAS</b>	
ABRIL / 2004	Constituição da CPA/FAFICA, pelo Diretor da Faculdade através da Resolução nº 01 de 27 de abril de 2004
OUTUBRO / 2004	Início do processo de sensibilização através de reunião realizada com o corpo docente da FAFICA
NOVEMBRO / 2004	Continuação do processo de sensibilização através de reunião realizada com o corpo técnico-administrativo da FAFICA
FEVEREIRO / 2005	Mudança na constituição da CPA/FAFICA, pelo Diretor da Faculdade através da Resolução nº 01 de 16 de fevereiro de 2005; Discussão e elaboração do Projeto de Auto-Avaliação, pelos membros da CPA
MARÇO / 2005	Discussão e elaboração da versão final do Projeto de Auto-Avaliação e envio do mesmo ao INEP
ABRIL / 2005 (Dia 14)	Envio de documento às Coordenações dos Cursos de Graduação, Coordenação da Pesquisa e Extensão e da Coordenação de Estágio, com base nas Orientações Gerais da CONAES, referente às dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão, para fins de reflexão, produção de conhecimento e elaboração de questões para composição de instrumentos capazes de avaliar o trabalho acadêmico e indicar ações para seu aperfeiçoamento.
JULHO / 2005 (Dias 6 e 7)	Reunião da CPA com as Coordenações de Ensino, Pesquisa, Extensão e Central de Estágio. Essa reunião, como parte do contínuo processo de sensibilização objetiva a socialização do Projeto de Auto-Avaliação enviado ao INEP pela CPA, a reflexão sobre a coleta de dados que possam ser traduzidos em informações necessárias à melhoria da qualidade das dimensões analisadas, a discussão sobre a metodologia orientadora do processo de Auto-Avaliação.
AGOSTO A NOVEMBRO 2005	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mudança na constituição da CPA/FAFICA, pelo Diretor da Faculdade através da Resolução nº 02 de 01 de agosto de 2005;</li> <li>- Processo de reformulação do projeto de auto-avaliação institucional por solicitação do MEC em 12.05.05;</li> <li>- Elaboração e aprovação do regimento da CPA;</li> <li>- Recebimento das sugestões para a reelaboração do projeto de auto-avaliação;</li> <li>- Análise dos instrumentos de avaliação utilizados, bem como dos dados coletados pelos mesmos em experiência de avaliação institucional vivenciada no ano de 2004;</li> </ul>
FEVEREIRO A ABRIL / 2006	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho de sensibilização, mediante reunião com todo corpo docente no auditório da Instituição;</li> <li>- Retomada do processo de reformulação do projeto de auto-avaliação;</li> <li>- Início do processo de elaboração do <i>software</i> que possibilitará o processo avaliativo <i>on line</i></li> <li>- Finalização e envio à CONAES/ INEP do projeto de auto-avaliação;</li> <li>- Elaboração e envio ao CONAES/INEP do Relatório Parcial</li> </ul>
<b>PLANEJADAS A REALIZAR</b>	
MAIO A JUNHO / 2006	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização dos testes com o <i>soft</i> desenvolvido em função da auto-avaliação;</li> <li>- Socialização com a comunidade acadêmica do processo de auto-avaliação pela via eletrônica;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação, por via eletrônica, dos instrumentos de coleta de dados referentes à “Política para o ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; Política de Pessoal; Infra-estrutura física e Política de Atendimento ao Estudante”</li> <li>- Emissão e organização dos relatórios de resultados;</li> <li>- Sistematização dos dados para tratamento das informações prestadas;</li> <li>- Contato com a Direção da Instituição e com o Colegiado para científicá-los do andamento dos trabalhos da CPA</li> </ul>
AGOSTO A NOVEMBRO / 2006	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização da fase de sensibilização, mediante socialização do processo até então vivenciado;</li> <li>- Aplicação de instrumentos, assinalados no projeto tais como: análise documental, entrevista semi- estruturada e grupo focal, para coleta de dados referentes à Política para o ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; Responsabilidade social da Instituição, Política de Pessoal e a Política de atendimento aos Estudantes;</li> <li>- Aplicação, por via eletrônica, dos instrumentos de coleta de dados referentes à “Política para o ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; Política de Pessoal; Infra-estrutura física e Política de Atendimento ao Estudante”, considerando a vivência de um novo semestre letivo;</li> <li>- Emissão e Organização dos relatórios de resultados;</li> <li>- Sistematização dos dados para tratamento das informações prestadas;</li> <li>- Emissão de parecer da CPA contendo análise dos dados coletados e encaminhando sugestões para o planejamento institucional;</li> <li>- Contato com a Direção da Instituição e com o Colegiado para científicá-los do andamento dos trabalhos da CPA</li> </ul>
FEVEREIRO / 2007	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização da fase de sensibilização objetivando a socialização do processo até então vivenciado e das etapas seguintes;</li> <li>- Balanço do processo até então vivenciado visando o direcionamento/ redirecionamento das ações futuras;</li> </ul>
MARÇO A ABRIL / 2007	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação dos instrumentos de coleta de dados referentes à “Comunicação com a sociedade; Organização e gestão da Instituição e Sustentabilidade financeira”</li> <li>- Aplicação, por via eletrônica, dos instrumentos de coleta de dados referentes à “Política para o ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; Política de Pessoal; Infra-estrutura física e Política de Atendimento ao Estudante”, considerando a vivência de um novo semestre letivo;</li> </ul>
MAIO A JUNHO / 2007	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação da dimensão “Planejamento e avaliação” com vistas a um relatório baseado de todas as dimensões propostas pelo SINAES;</li> <li>- Reflexão conjunta entre a CPA e a Comissão Externa de Avaliação sobre os processos e resultados da auto-avaliação, bem como os direcionamentos sugeridos e as ações realizadas pela Instituição.</li> <li>- Contato com a Direção da Instituição e com o Colegiado para científicá-los do andamento dos trabalhos da CPA</li> </ul>

## **Análise Crítica do Trabalho Desenvolvido**

O trabalho desenvolvido até o presente apresenta avanços significativos, no contexto desta Instituição. Como elementos positivos capazes de potencializar o processo de auto-avaliação institucional situam-se os seguintes:

- O processo de regulação inerente ao SINAES que legitima a instituição e atuação da CPA no cotidiano institucional;
- O processo de sensibilização que, possivelmente, contribuiu para a criação em 2005, do Serviço de Apoio Psicológico ao Estudante e a instalação do Setor Pessoal, nas dependências da Faculdade com a presença de um profissional do escritório de contabilidade que presta serviços à Instituição, para dirimir dúvidas dos docentes e demais funcionários, atendendo inclusive à noite;
- O tempo remunerado concedido à coordenação da CPA para desempenho das atividades decorrentes do processo de auto-avaliação;
- O incremento da reflexão constante sobre a missão da instituição e sobre responsabilidades individuais relacionadas a essa missão, por parte de um número crescente de atores da Instituição, tanto do ponto de vista educacional como institucional;
- O olhar diferenciado da Instituição sobre a formação continuada dos professores numa perspectiva mais ampliada, inclusive com maior incentivo à produção científica;
- Tomada de decisões concretas relacionadas ao tratamento mais cuidadoso quanto à locomoção e infra-estrutura disponibilizada ao portador de necessidades especiais;

A despeito dos avanços registrados, o trabalho desenvolvido apresenta também algumas fragilidades:

- A rotatividade dos componentes da CPA dificultou bastante a realização do trabalho a partir de questões elementares como a presença às reuniões ordinárias, importantes para discussão e tomada de decisões conjuntas;
- A ausência de remuneração específica aos representantes do corpo docente pelas atividades desenvolvidas na CPA. Essa é uma dificuldade concreta, uma vez que os mesmos são professores horistas e tem atribuições em outras instâncias educativas.

- A fragmentação do trabalho de avaliação que vinha sendo implementado até 2004. Com base nos últimos instrumentos aplicados, fora dos moldes do SINAES, (Apêndice I) é possível verificar que a avaliação não abrange todos os cursos nem tampouco todas as dimensões constitutivas da Instituição. A avaliação não atende a princípios fundamentais anunciados pelo SINAES, como a globalidade e o desenvolvimento de uma cultura avaliativa que garanta a continuidade do processo de forma estruturada organicamente. Outra dificuldade relacionada aos citados instrumentos refere-se ao tratamento dos dados, feito manualmente o que demandou muito tempo atrapalhando inclusive o desenvolvimento do trabalho da CPA. A formulação das questões desses instrumentos dificultou muito o tratamento dos dados. Feita a análise (Apêndice II) e considerando as fragilidades dos instrumentos e do processo como um todo, a CPA optou pela não divulgação dos resultados produzidos por esses instrumentos.

### **Considerações Finais**

A Relação entre o processo de auto-avaliação e o planejamento da gestão acadêmico-Administrativa, considerando os avanços acima assinalados aparece com razoável clareza.

As decisões, em função da melhor qualidade da educação oferecida, tomadas ainda na fase de implementação do processo de auto-avaliação, evidenciam o seu potencial em termos de força impulsionadora de ações efetivas. A relação avaliação-gestão nessa perspectiva, cria uma expectativa bastante positiva entre os atores sociais do contexto institucional e, simultaneamente, estimula a realização do processo de auto-avaliação de forma mais elaborada e fundamentada nos princípios propugnados pelo SINAES, capaz de endereçar ao planejamento da gestão acadêmico-administrativa sugestões conscientes, consistentes e possíveis de acompanhamento por parte da CPA.

## APÊNDICES

Considerando as orientações assinaladas pelo SINAES e, na perspectiva de atuação da Comissão Própria de Avaliação, designada pela direção da FAFICA, conforme Resolução nº 01/04, foi aplicado, ao corpo discente e docente<sup>1</sup>, instrumentos de avaliação<sup>2</sup>, que toma por base de dados o semestre 2004.2, do qual resultaram análises parciais sobre a Instituição. O presente documento é uma síntese dessas análises que, além de se constituir como parte integrante do relatório parcial da CPA/FAFICA. Conforme Dias Sobrinho (2000, p. 120), “a realidade complexa não se deixa captar de pronto, por inteiro e sem mediações”. Os dados dessa realidade existem em seu estado natural e se constituem como objeto de avaliação a partir de uma intencionalidade que exige escolhas, seleção e organização em função de objetivos definidos. Nessa perspectiva, a análise abaixo se apresenta como etapa inicial de uma avaliação que se pretende mais ampla e abrangente e como um recorte dessa realidade que permite a quantificação de dados e inferências como segue.

### **APÊNDICE I – Instrumentos de avaliação aplicados no segundo semestre de 2004 (Sujeitos da avaliação: discentes)**

**1. A opção que você fez pela FAFICA, como Instituição de Ensino Superior responsável pela sua formação profissional nesse nível, foi resultado da:**

- credibilidade que a sociedade deposita nos serviços dessa Faculdade, não só pela seriedade do trabalho que realiza, mas também pela formação humanística desenvolvida
- falta de outras Instituições de Ensino Superior que ofereçam o curso escolhido
- possibilidade de estudar com colegas que optaram por esta Instituição
- viabilidade de ingresso na Instituição pelas condições pessoais do momento

**2. O curso escolhido por você representa:**

- uma aspiração com vistas à realização pessoal e à oportunidade de cumprir um papel social relevante
- a continuidade de uma formação iniciada no ensino médio
- a possibilidade de ascensão social e profissional
- a oportunidade de aquisição de conhecimentos específicos na área de atuação escolhida

---

<sup>1</sup> Participaram 52 professores e amostra de estudantes dos cursos de graduação exceto o de História

<sup>2</sup> Cf. Apêndice I.



**3. Como toda escolha carrega expectativas que se busca satisfazer, com relação ao curso escolhido você acredita que:**

- suas expectativas estão sendo atendidas
- o curso está aquém de suas expectativas
- o curso tem superado suas expectativas
- você não fez relação entre as expectativas e a realidade do curso

**4. Justifique a escolha da alternativa assinalada na questão anterior.**

---

---

---

---

**5. Os programas das disciplinas do período estudado foram apresentados e discutidos no início das aulas?**

- sim                       não                       alguns

**6. Quais as disciplinas que não disponibilizaram seus programas para análise no início das aulas?**

---

---

---

**7. Os programas apresentados contemplaram em sua composição:**

- Ementa, que faz uma apresentação geral da disciplina e sua proposta.
- conteúdos básicos a serem estudados no semestre
- metodologia a ser vivenciada no processo de ensino e aprendizagem
- procedimentos de avaliação a serem adotados
- bibliografia a ser explorada ao longo da disciplina

### **Avaliação das disciplinas**

As questões seguintes deverão ser respondidas sem levar em conta questões pessoais, pois o objetivo é analisar a importância da disciplina em relação ao curso

**8. Os programas propostos estão sendo cumpridos:**

- de forma plenamente satisfatória, nas disciplinas:.....  
.....
- com ajustes negociados, nas disciplinas: .....  
.....
- de forma insatisfatória, nas disciplinas: .....  
.....

**9. A carga horária em relação ao programa é:**

- adequada e suficiente, nas disciplinas.....  
.....
- mais ou menos adequada e suficiente, nas disciplinas .....  
.....
- inadequada e insuficiente, nas disciplinas.....  
.....

**10. Com relação a contribuição das disciplinas para sua formação pessoal e profissional, você considera:**

- muito importante, nas disciplinas:  
.....
- relativamente importante, nas disciplinas :.....  
.....
- pouco importante, nas disciplinas.....  
.....
- sem importância, nas disciplinas:.....  
.....

**11. A integração dos conteúdos trabalhados nas disciplinas pode ser considerada:**

- ótima
- boa
- regular
- fraca

**Auto-avaliação Discente**

O processo de ensino e aprendizagem se dá numa via de mão dupla em que o esforço do(a) professor(a) deve encontrar-se com o interesse e empenho do(a) aluno(a), para que os resultados pretendidos sejam alcançados. Por essa razão, faz-se necessário que, também você, se auto-avalie.

**12. Sua freqüência às aulas pode ser considerada:**

- ótima, porque além de estar sempre presente às aulas, participa ativamente das atividades e tem interesse pelos conteúdos tratados

- boa, pois apesar de ter algumas faltas, sempre acompanha o que é vivenciado nas disciplinas e se interessa pelos estudos desenvolvidos
- regular, pois apesar de ter algumas faltas, sempre acompanha o que é vivenciado nas disciplinas e se interessa pelos estudos desenvolvidos
- fraca, pois não tem interesse pelos conteúdos tratados nas disciplinas

**13. Em sua opinião, as condições básicas de estudos adquiridos nos cursos anteriores, como requisito para o curso que está fazendo, podem ser consideradas:**

- muito boas, pois tem contribuído para um desempenho satisfatório nas diversas disciplinas
- Boas, pois apesar de evidenciar algumas lacunas, mas tem permitido uma certa identidade com os estudos e a obtenção de alguns resultados satisfatórios
- Regulares, pois não forneceu bases suficientes para a superação de dificuldades encontradas nas disciplinas, o que tem requerido muitos estudos complementares
- Fraca, pois não tem possibilitado um desempenho satisfatório nas disciplinas cursadas

**14. Em relação às leituras e atividades sugeridas pelos(as) professores(as) nas disciplinas do curso, você:**

- Tem conseguido fazer todas as leituras e realizar as atividades individuais e em grupo
- Tem feito a maioria das leituras e realizado parte das atividades grupais e individuais
- tem dificuldades para dar conta das leituras e das atividades
- não tem conseguido realizar as leituras e poucas são as atividades que realiza

**15. Os conhecimentos adquiridos neste semestre, nas diversas disciplinas estudadas, são considerados:**

- Significativos para a formação pessoal e profissional
- A maioria deles tem identidade com os objetivos do curso, enquanto outras parecem ser dispensáveis e sem objetividade
- Nem sempre é possível perceber sua pertinência com a proposta de formação pessoal e profissional do curso

Parecem não ter importância para a formação pessoal e profissional pretendida

**16. Os conhecimentos adquiridos neste semestre, nas diversas disciplinas estudadas, são considerados:**

Significativos e válidos para a formação pessoal e profissional

A maioria deles tem identidade com os objetivos do curso, enquanto outros parecem ser dispensáveis e sem objetividade

Nem sempre é possível perceber sua pertinência com a proposta de formação pessoal e profissional do curso

Parecem não ter importância para a formação pessoal e profissional pretendida

**17. Os(as) colegas da turma**

podem ser considerados(as) parceiros(as) na construção do conhecimento, contribuindo com atitudes e dedicação para a aprendizagem individual e do grupo

apresentam algum interesse nas aulas, mas são pouco solidários(as), e só algumas vezes se mostram empenhados(as) para o desenvolvimento das aprendizagens da turma

expressam pouco interesse nas aulas e não são solidários(as), adotando, por vezes atitudes que comprometem o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem

não demonstram qualquer interesse nas aulas e adotam sempre procedimentos que comprometem o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem

**18.No desenvolvimento de suas aprendizagens costuma utilizar o acervo da biblioteca:**

freqüente e regularmente, mais de uma vez por semana

regularmente, mas com pouca freqüência, apenas uma vez por semana

esporadicamente, apenas quando é obrigado(a) a fazê-lo

nunca visita a biblioteca para a realização de qualquer atividade de estudo ou pesquisa

**Avaliação da Instituição**

**19.Você considera as condições físicas e ambientais da Faculdade, em seus diversos setores, inclusive com relação às salas de aula:**

- plenamente satisfatórias, pois atendem às necessidades daqueles(as) que necessitam desses setores
- razoavelmente satisfatórias, pois em alguns aspectos deveriam ser melhores
- precárias, pois todos os setores necessitam de melhorias para que possam atender às necessidades dos(as) que deles fazem uso
- insatisfatórias, pois em nada atendem às necessidades de seus usuários

**20. Com relação ao atendimento e relacionamento dos(as) funcionários(as) com os(as) alunos(as) você considera:**

- muito bons, uma vez que todos(as) são atenciosos(as), prestativos(as) e cordatos(as)
- bons, apesar de, em alguns momentos, tanto o tratamento como o relacionamento deixarem a desejar
- regular, pois em alguns setores, como por exemplo: ..... o atendimento e o relacionamento são deficientes, apresentando aspectos lamentáveis de desatenção e até de desrespeito com os(as) alunos(as)
- fraco, pois em todos os setores os(as) funcionários(as) atendem e tratam mal aqueles(as) que os(as) procuram

**21.A formação pessoal e profissional que tem recebido na FAFICA:**

- retrata princípios éticos, humanísticos e técnicos capazes de assegurar uma formação competente e comprometida com a construção da dignidade humana
- evidencia um processo de aperfeiçoamento constante, revisando e aperfeiçoando os conhecimentos ministrados, promovendo a pesquisa e a extensão como requisitos relevantes que materializam sua responsabilidade social
- deixa transparecer princípios puramente mercadológicos, sem levar em conta valores éticos e humanísticos
- apresenta deficiências no processo de ensino e não desenvolve projetos de pesquisa deixa transparecer princípios puramente mercadológicos, sem levar em conta valores éticos e humanísticos e de extensão e não se anunciam intenções de superação dessas lacunas.

**APÊNDICE I – Instrumentos de avaliação aplicados no segundo semestre de 2004**  
**(Sujeitos da avaliação: docentes)**

**1. A Instituição FAFICA pode ser considerada**

- a) uma empresa de sucesso que trabalha visando lucros
- b) uma entidade que cumpre seu papel social, formando pessoas e profissionais com bases éticas e humanísticas
- c) uma IES que desenvolve ensino, pesquisa e extensão com responsabilidade
- d) uma IES que apesar de esforços comprovados, não tem cumprido sua tarefa satisfatoriamente

**2. Fazer parte do corpo docente da FAFICA significa:**

- a) oportunidade de fazer um trabalho educativo centrado no ser humano
- b) ocupação de um espaço de trabalho como qualquer outro
- c) chance de promoção social e intelectual pela relevância do trabalho desenvolvido
- d) oportunidade de formar pessoas e profissionais, sendo incentivado(a) para a formação continuada

**3. As relações de trabalho na Instituição**

- a) representam oportunidades de prazer e realização pessoal
- b) são desenvolvidas sob condições físicas e humanas satisfatórias
- c) revelam a ida e vindas de um aprendizado difícil, mas possível
- d) têm sido sempre traumáticas e insatisfatórias
- e)

**4. O acesso aos diversos setores da Faculdade**

- a) é tranqüilo e conta com o profissionalismo dos(as) funcionários(as)
- b) é difícil e gera transtornos no andamento do trabalho docente
- c) é inovado através de meios e instrumentos diversificados e modernos de trabalho
- d) é problemático, impossibilitando ações inovadoras e dinâmicas na sala de aula

**5. As relações interpessoais com os(as) colegas têm sido**

- a) prazerosas e de aprendizado partilhado
- b) difíceis com alguns grupos, mas satisfatórias com a maioria
- c) competitivas e marcadas por atitudes individualistas e cooperativas
- d) estimulantes ao trabalho acadêmico e à pesquisa

**6. O trabalho da coordenação de curso**

- a) é importante e necessário ao bom andamento do trabalho coletivo
- b) tem contribuído pouco para a articulação do grupo de professores(as)
- c) tem promovido situações de integração e crescimento do grupo de professores(as) alunos(as)
- d) tem sido reconhecido como contribuição significativa para os(as) professores(as) pensar o curso

**7. o trabalho da coordenação pedagógica geral**

- a) tem relevância para a melhoria do trato pedagógico desenvolvido pelos(as) professores(as) da instituição
- b) contribui para melhor articulação das ações desenvolvidas pelos diferentes cursos
- c) representa uma referência para os estudos e reflexões da área pedagógica como suporte do trabalho educativo
- d) não tem contribuído para a melhoria do trabalho pedagógica da instituição

**8. o trabalho realizado como docente representa:**

- a) uma realização pessoal prazerosa
- b) o cumprimento de um papel social relevante
- c) a oportunidade de garantir uma sobrevivência digna
- d) o trato cuidadoso com a construção do conhecimento

**9. Para cumprir sua tarefa docente costuma recorrer a(à)**

- a) pesquisas bibliográficas
- b) análise de outras experiências e discussões com colegas sobre temáticas emergentes
- c) participação em eventos científicos
- d) experiência construída no percurso teórico e metodológico trilhado nos períodos anteriores

**10. As novas exigências sociais e educacionais, em sua área de atuação, levam você a:**

- a) tomar conhecimento das mudanças através de periódicos científicos
- b) acompanhar as inovações acessando a Internet
- c) buscar subsídios através da formação continuada
- d) adquirir bibliografia adequada e atualizada

**11. Procura qualificar o seu trabalho**

- a) fazendo cursos de pós-graduação
- b) participando dos eventos promovidos pela Faculdade e por outras IES
- c) integrando grupos de estudos e pesquisas (GPEC e GRUPEAC)
- d) produzindo e publicando trabalhos na área de atuação

**12. No trabalho docente em suas turmas**

- a) costuma apresentar o programa da disciplina no início de cada semestre
- b) solicita leitura de livros como requisito para cumprir o programa
- c) estimula os(as) alunos(as) a freqüentarem a biblioteca
- d) incentiva os(as) alunos(as) a participarem dos eventos acadêmicos da faculdade

**13. Seu relacionamento com os(as) alunos(as) tem sido:**

- a) amistoso e profissional permitindo trocas significativas para ambos
- b) profissional, com relações formais
- c) difícil e com entraves provocados por atitudes irreverentes e constrangedoras

- d) com avanços e recuos num processo permanente de aprendizado mútuo

**14. O processo avaliativo em sua prática pedagógica é conduzido**

- a) a partir de princípios tradicionais que consideram o desempenho do(a) aluno(a) no final do período
- b) processualmente e através de instrumentos diversificados
- c) a fim de cumprir uma formalidade do processo de ensino e aprendizagem
- d) levando em conta a auto-avaliação permanente de sua prática
- e) considerando ritmos, habilidades e competências diferenciadas

**15. Sua concepção de avaliação contempla**

- a) o desejo de repensar e replanejar sua prática
- b) o respeito às implicações da história de vida dos(as) alunos(as) na construção do conhecimento
- c) a necessidade de uma compreensão, cada vez mais aprofundada, da relação teoria-prática
- d) uma compreensão histórico-crítica de homem, sociedade e educação
- e) o respeito às normas estabelecidas pela instituição e pelo MEC

## **APÊNDICE II**

### **Análise dos Dados da Avaliação Institucional realizada no segundo semestre de 2004 (Sujeitos da Avaliação: Discentes)**

Considerando as orientações assinaladas pelo SINAES e, na perspectiva de atuação da Comissão Própria de Avaliação, designada pela direção da FAFICA, conforme Resolução nº 01/04, foi aplicado instrumento de avaliação<sup>3</sup>, do qual resultaram análises parciais realizadas por curso<sup>4</sup>. O presente documento é uma síntese dessas análises que, além de se constituir como parte integrante do relatório parcial da CPA/FAFICA, servirá como instrumento de socialização do processo e produtos de avaliação, com os sujeitos sociais envolvidos, alimentando a etapa de sensibilização, a qual se caracteriza por sua perenidade. Conforme Dias Sobrinho (2000, p. 120), “a realidade complexa não se deixa captar de pronto, por inteiro e sem mediações”. Os dados dessa realidade existem em seu estado natural e se constituem como objeto de avaliação a partir de uma intencionalidade que exige escolhas, seleção e organização em função de objetivos definidos. Nessa perspectiva, a análise abaixo se apresenta como etapa inicial de uma avaliação que se pretende mais ampla e abrangente e como um recorte dessa realidade que permite a quantificação de dados e inferências como segue:

---

<sup>3</sup> Cf. modelo em anexo, composto por Avaliação da Instituição, Avaliação das Disciplinas e Avaliação Discente.

<sup>4</sup> Cf. Análises em anexo. Participaram desse momento os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia, Letras e Ciências Sociais.



## Avaliação da Instituição

### 1) Sobre a opção pela FAFICA:

59,5% dos discentes afirmaram a credibilidade que a sociedade deposita nos serviços dessa Faculdade pela seriedade do seu trabalho e pela formação humanística desenvolvida; 25,7% consideraram a viabilidade de ingresso pelas condições pessoais e 9,1% assinalaram a falta de outras Instituições que ofereçam o curso escolhido.

*Apesar de algumas escolhas relacionadas às condições pessoais, a opção pela instituição é fruto da credibilidade nos serviços que presta à sociedade e sobretudo pela formação humanística que desenvolve.*

### 2) Sobre o que representa o curso escolhido:

34% vislumbram a possibilidade de realização pessoal e a oportunidade de cumprir um papel social relevante; 33% vêem a possibilidade de ascensão social e profissional; 26,44% vêem a oportunidade de aquisição de conhecimentos específicos na área de atuação escolhida e 4,1% percebem o curso como a continuidade de uma formação iniciada no ensino médio. 2,46% não responderam.

*As escolhas demonstram interesse em realização pessoal, mas também interesse em participação social relevante. O número considerável que recai sobre a busca por conhecimentos específicos na área de atuação é revelador, pois mostra que a escolha do curso não se dá por falta de opção ou pela busca exclusiva do diploma, com todo significado social que este carrega.*

### 3) Sobre a relação entre as expectativas que alimenta sobre o curso e sua vivência:

50,4% dos discentes têm suas expectativas atendidas; 7,5% acham que o curso tem superado as suas expectativas; 34% consideram o curso aquém das suas expectativas; e 6,6% não faz qualquer relação entre as expectativas e a realidade do curso.

*O somatório entre as expectativas atendidas e superadas é de 57,9% o que aponta para a qualidade dos cursos oferecidos, no entanto o percentual que sinaliza para oferta aquém das expectativas requer melhor averiguação, talvez mediante instrumentos de avaliação que busquem dados mais específicos. Curiosa é a relação entre o número de estudantes que deixaram de responder a questão anterior (2,46%) e o percentual de 6,6% que não estabelece relação entre expectativas e realidade do curso. Um trabalho de identificação e assessoria pedagógica a esses alunos pode ser uma alternativa em função da qualidade do ensino e da melhoria da aprendizagem, como construto pessoal e social que leva o sujeito a se situar.*

### 4) Sobre a apresentação e discussão dos programas das disciplinas no início das aulas:

52% dos professores apresentam e discutem os programas, enquanto 48% não têm essa prática.

*Embora seja uma prática exercida pela maioria dos professores, o que demonstra seu planejamento de trabalho, sua busca pelo engajamento do aluno no processo de ensino e aprendizagem, sua intenção de exercer uma atitude negociada, na qual o aluno é parceiro e sujeito do processo, sua decisão de oferecer uma bibliografia que possa ser efetivamente trabalhada e que fique em perspectiva para estudos ulteriores desses alunos, o percentual de*

*professores que não exercem essa prática é preocupante e precisa ser revisto pelos professores e respectivos coordenadores de cursos, com vistas a minimizar esse percentual em avaliações futuras.*

**5) Sobre a integração dos conteúdos trabalhados nas disciplinas:**

11,6% dos discentes consideram ótima; 65% consideram boa; 20% consideram regular e 2,5% consideram fraca.

O somatório entre ótima e boa é de 76,6% o que demonstra que a integração está ocorrendo. O percentual que demonstra o contrário sugere uma necessidade de acompanhamento pedagógico por parte do coordenador em relação aos planos de ensino, à prática docente e ao entendimento com os respectivos professores.

**6) Sobre as condições físicas e ambientais da Faculdade (19º do questionário)**

18% consideram plenamente satisfatórias; 72% consideram razoavelmente satisfatórias; 8% consideram precárias e 2% consideram insatisfatórias.

*O somatório dos percentuais que consideram plenamente e razoavelmente satisfatórias é de 90%, sendo 10% os que consideram as condições insatisfatórias. A maioria demonstra a assertiva dos esforços e empreendimentos que vêm sendo desenvolvidos pela Faculdade no sentido da melhoria das condições físicas, ambientais, dos espaços didático-pedagógicos, inclusive salas de aula. O percentual que aponta condições insatisfatórias, mesmo sendo ínfimo, deixa como sugestão uma averiguação mais acurada que permita a análise comparativa entre as más condições assinaladas e os empreendimentos previstos a curto, médio e longo prazo no plano de ação institucional.*

**7) Sobre o relacionamento e atendimento dos funcionários junto aos alunos(as):**

(20º do questionário)

35% consideram muito bom, com funcionários atenciosos, prestativos e cordatos; 31% consideram bom; 32% consideram regular, apresentando aspectos de desatenção com os alunos. Como regulares foram citados os setores: biblioteca, Internet, protocolo, reprografia, setor de matrícula, tesouraria e cantina, sendo atribuída algumas dificuldades ao número de funcionários tido como insuficientes e 2% consideram fraco.

O somatório dos que consideram o atendimento muito bom e bom é de 66% . O percentual que considera o atendimento regular aponta para determinados setores, pontuando os espaços que carecem de maior atenção. Faz-se necessário considerar os momentos de elevada demanda, a exemplo dos finais de mês e pensar em alternativas que viabilizem um melhor atendimento.

**8) Sobre a formação pessoal e profissional recebida na Faculdade: (21º do questionário)**

31% consideram que têm recebido uma formação que retrata princípios éticos, humanísticos e técnicos capazes de assegurar uma formação competente e comprometida com a construção da dignidade humana; 50% consideram que a Faculdade tem propiciado um aperfeiçoamento constante, revisando os conhecimentos ministrados e promovendo a pesquisa e a extensão; 2% consideram que a formação recebida apóia-se em princípios puramente mercadológicos, sem levar em conta valores éticos e humanísticos e 6,6% consideram que a formação apresenta deficiência no processo de ensino e não anuncia intenções de superação dessas lacunas. 10,4% não responderam

81% das respostas afirmam uma formação baseada em princípios éticos, humanísticos e técnicos, voltada para a construção da dignidade humana, para a pesquisa e extensão. Esse percentual demonstra o nexo entre a prática formativa e a missão da instituição. Evidencia os esforços da pesquisa e da extensão em se fazer presente nessa formação e em contribuir para a produção do conhecimento. O percentual que aponta outra posição poderá ser averiguado. Sugere um trabalho pedagógico de acompanhamento e escuta que busque esclarecer tal posicionamento, interpretar posturas e detectar falhas passíveis de alternativas direcionadas para a busca integral da missão.

### **Avaliação Discente**

#### **9) Sobre a frequência às aulas:**

50% consideram que têm ótima frequência; 50% consideram que têm boa frequência. O conceito de ótimo inclui além da presença a participação ativa nas atividades relacionadas com os conteúdos tratados. O conceito de boa informa algumas faltas, porém contempla o acompanhamento e o interesse pelos estudos desenvolvidos.

*Esses dados sugerem uma análise à luz do quantitativo de evasão e de reprovação por falta, inclusive nas atividades práticas, dados que em tempo oportuno farão parte do contexto geral de avaliação institucional.*

#### **10) Sobre as condições básicas de estudos adquiridos nos cursos anteriores**

30% consideram as condições muito boas, pois possibilitam um desempenho satisfatório nas diversas disciplinas do curso. 51% consideram as condições boas, pois apesar de algumas lacunas têm permitido uma certa identidade com os estudos e a obtenção de alguns resultados satisfatórios. 16,5% consideram que não tiveram as bases suficientes para a superação de dificuldades encontradas nas disciplinas, tal afirmação tem requerido esforços complementares e 2,5% consideram fracas as condições anteriores, pois não têm possibilitado um desempenho satisfatório nas disciplinas cursadas.

*Entre os que consideram a situação muito boa ou boa, o somatório é de 81%. A abrangência da avaliação institucional incluirá a avaliação desse aspecto, por parte dos docentes, que permitirá a comparação entre esses dados e provavelmente repercutirá na orientação e condução do processo ensino e aprendizagem.*

#### **11) Sobre o posicionamento discente frente às leituras e atividades sugeridas pelos docentes, sejam individuais ou grupais**

46% afirmam realizar totalmente as atividades; 43% afirmam realizar a maioria delas; 11% têm dificuldade para realizá-las. Nenhum afirmou que não tem conseguido realizar tais atividades.

*Como a questão anterior, essa encontra maior possibilidade de análise no interior de uma avaliação mais abrangente na qual sejam incluídos dados referentes à questão, oriundos da observação e acompanhamento docente.*

## **12) Com referência ao tempo que os alunos(as) têm dedicado aos estudos extra-classe**

18% consideram muito bom, representando, freqüentemente, dez ou mais horas de estudos semanais; 62% consideram bom, representando regularidade nos estudos de seis a nove horas semanais; 16,5% consideram regular, cumprem com dificuldade as atividades em duas a cinco horas semanais; 3,5% consideram insuficiente, têm um tempo limitado realizando, por obrigação, as atividades às vésperas dos exercícios avaliativos.

*Como a questão anterior, essa encontra maior possibilidade de análise no interior de uma avaliação mais abrangente na qual sejam incluídos dados referentes à questão, oriundos da observação e acompanhamento docente.*

## **13) Sobre os conhecimentos adquiridos no semestre, nas diversas disciplinas**

58% reconhecem-nos como significativos e válidos para a formação pessoal e profissional; 35,5% consideram que a maioria deles tem identidade com os objetivos do curso, enquanto outros são dispensáveis e sem objetividade; 6% afirmam que nem sempre é possível estabelecer a sua relação com a proposta de formação pessoal e profissional do curso; 0,5% negam a relação entre o conhecimento adquirido e a formação pretendida.

O somatório de 93,5% que consideram os conhecimentos significativos e válidos para a formação, demonstram a pertinência dos planos de ensino. O percentual de 6,5% que pensam contrariamente convida para uma reflexão sobre a subjetividade emprestada à análise. Entretanto independentemente desse percentual, os planos de ensino devem ser estudados pela coordenação e docentes, com vistas à sua atualização como requerimento constante, que se apóia na reflexão sobre a prática educativa.

## **14) Sobre a relação interpessoal na sala de aula**

36% consideram os colegas como parceiros na construção do conhecimento; 39% consideram os colegas pouco solidários, os quais, só algumas vezes, se mostram empenhados com o desenvolvimento das aprendizagens da turma; 23% consideram que os colegas expressam pouco interesse nas aulas, não são solidários e adotam atitudes que comprometem o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem; 2% consideram que os colegas não demonstram qualquer interesse nas aulas.

*O somatório de 64% que consideram a falta de interesse pela construção do conhecimento, a falta de coesão em torno dessa construção e a adoção de atitudes que chegam a comprometer o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem é preocupante, uma vez o compromisso da Faculdade não é apenas diplomar as pessoas, mas formar profissionais sérios e comprometidos socialmente. Essa questão deve ser analisada à luz da avaliação institucional que contemple o posicionamento docente a esse respeito, para que sejam adotados procedimentos político-pedagógicos norteados pelos princípios e valores defendidos pela Faculdade.*

### **15) Sobre a utilização do acervo da biblioteca**

18% utilizam freqüentemente, mais de uma vez por semana; 50% utilizam com regularidade apenas uma vez por semana; 28% esporadicamente, apenas quando é obrigado a fazê-lo; 2% nunca utilizam. (2% não responderam)

*Embora 68% utilizem com regularidade, o percentual que utiliza esporadicamente, por obrigação, requer o investimento em termos de um trabalho pedagógico pensado e implementado coletivamente, objetivando o estímulo à curiosidade epistemológica e à autonomia intelectual.*

### **Referências Bibliográficas**

Dias Sobrinho, J. Avaliação da educação superior, Petrópolis:Vozes, 2000

## **Análise dos dados da Avaliação Institucional realizada no segundo semestre de 2004 (Sujeitos da Avaliação: Docentes)**

### **1) Sobre a percepção do docente em relação à Instituição**

49% afirmam ser uma IES que desenvolve ensino, pesquisa e extensão com responsabilidade; 45% afirmam ser uma entidade que cumpre seu papel social, formando pessoas e profissionais com bases éticas e humanísticas; 3% afirmam que apesar de esforços comprovados, não tem cumprido sua tarefa satisfatoriamente e 1% afirma ser a Faculdade uma empresa de sucesso, que trabalha visando lucro.

*O somatório de 86% entre os que afirmam a responsabilidade e as bases éticas e humanísticas, demonstra a compreensão e aproximação entre o corpo docente e a missão da Instituição, bem como a possibilidade de implementação dessa missão pela via do processo de ensino e aprendizagem. Para os que afirmam o contrário, faz-se necessário considerar a subjetividade emprestada à análise e o respeito à diversidade, o que não exclui a identificação e a discussão dos argumentos que fundamentam a afirmação como o espaço de um trabalho que busque preencher possíveis lacunas, tomando por base o PDI da Instituição.*

### **2) Sobre o significado de fazer parte do corpo docente da Instituição**

47% consideram como uma oportunidade de formar pessoas e profissionais e se sentem incentivados à formação continuada; 39% consideram a oportunidade de fazer um trabalho educativo centrado no ser humano; 14% consideram como uma chance de promoção social e intelectual pela relevância do trabalho desenvolvido.

*Os resultados assinalados demonstram o grande potencial de avanço que a Instituição dispõe em relação à consecução da sua missão, pois denota o envolvimento e compromisso de um dos segmentos fundamentais e indispensáveis à implementação da educação superior*

### **3) Sobre as relações de trabalho na Instituição**

38% consideram que tais relações se desenvolvem sob condições físicas e humanas satisfatórias; 37% consideram-nas como oportunidade de prazer e realização pessoal; 22% afirmam que revelam as idas e vindas de um aprendizado difícil, mas possível; 2,5% afirmam que têm sido sempre traumáticas e insatisfatórias.

*Os percentuais acima demonstram relações satisfatórias, pois embora as dificuldades existam são constitutivas de aprendizado, o que aponta para a possibilidade de crescimento e mudança que tais dificuldades trazem.*

### **4) Sobre o acesso aos diversos setores da Faculdade**

59% consideram tranquilo e ressaltam o profissionalismo dos/das funcionários/as; 22% consideram inovado através de meios e instrumentos diversificados e modernos de trabalho; 10% consideram problemático, impossibilitando ações inovadoras e dinâmicas na sala de aula; 10% consideram difícil a ponto de gerar transtornos no andamento do trabalho docente.

Os percentuais assinalados pelos professores sugerem uma avaliação mais acurada, inclusive buscando a identificação do problema e do setor que o origina, pois o que requer atenção é o fato de afirmarem que tais problemas interferem no bom andamento do trabalho docente.

### **5) Sobre as relações interpessoais com os colegas**

39% afirmam-nas como prazerosas e de aprendizado partilhado; 31% como estimulantes ao trabalho acadêmico e à pesquisa; 26% consideram-nas difíceis com alguns grupos, mas satisfatórias com a maioria e 4% consideram-nas competitivas e marcadas por atitudes individualistas e corporativas.

*Pelos percentuais acima, evidencia-se um ambiente de trabalho prazeroso e harmônico, marcado por dificuldades naturais, iminentes da convivência entre diferentes, mas constitutivas de aprendizado e possibilitadoras de crescimento. O percentual que afirma insatisfação, apesar de ser ínfimo, sugere mais investimento no aprimoramento das relações.*

### **6) Sobre o trabalho da coordenação de curso**

42% consideram importante e necessário; 26% consideram como espaço de promoção de situações de integração e crescimento do grupo de professores/as e alunos/as; 22% reconhecem como contribuição significativa para os/as professores/as pensar o curso; 10% acham que tem contribuído pouco para a articulação do grupo de professores/as.

*Os dados evidenciam a importância que os docentes atribuem ao trabalho de coordenação. Os que acham a função de pouca contribuição, talvez tenham elementos pontuais a serem identificados e trabalhados, o que não significa que não consideram a função importante. Uma avaliação mais abrangente pode direcionar esforços para eventuais lacunas.*

### **7) Sobre o trabalho da coordenação pedagógica geral**

39% consideram relevante para a melhoria do trato pedagógico desenvolvido pelos/as docentes da instituição; 29% consideram a contribuição para melhor articulação das ações desenvolvidas pelos diferentes cursos; 26% consideram uma referência para os estudos e reflexões da área pedagógico, como suporte do trabalho educativo e 7% consideram que não tem contribuído para a melhoria do trabalho pedagógico da instituição.

*Os percentuais demonstram que a maioria dos docentes atribui importância ao trabalho dessa coordenação. A exemplo de outros itens, considera-se a subjetividade emprestada à análise e diferenças que marcam a diversidade do espaço institucional como forma de leitura do percentual contrário ao entendimento da maioria, o que não exclui a possibilidade de avaliação mais abrangente visando preenchimento de lacunas.*

#### **8) Sobre o trabalho realizado como docente**

33% consideram uma realização pessoal e prazerosa; 32% consideram que como espaço para o trato cuidadoso com a construção do conhecimento; 29% consideram o cumprimento de um papel social relevante e 7% realizam como oportunidade de garantir uma sobrevivência digna.

Os resultados assinalados demonstram compromisso e profissionalismo, pois mesmo a busca por uma sobrevivência digna não exclui a possibilidade de exercício zeloso e comprometido.

#### **9) Sobre os instrumentos que recorre para cumprir a tarefa docente**

33% utilizam a pesquisa bibliográfica; 23% participam de eventos científicos; 22% utilizam análise de outras experiências e discussões com colegas sobre temáticas emergentes e 22% utilizam a experiência construída no percurso teórico e metodológico trilhado nos períodos anteriores.

#### **10) Como se apropria das novas exigências sociais e educacionais da sua área de atuação**

31% adquirem bibliografia adequada e atualizada; 30% buscam formação continuada; 20% acessam a Internet e 19% buscam periódicos científicos.

*Em relação às questões de número 09 e 10, os docentes recorrem a instrumentos válidos e a aproximação entre os percentuais demonstra a equivalente importância de cada um deles. Talvez essa distribuição se deva mais à limitação imposta pelo questionário, pois é presumível que no exercício docente todos esses instrumentos sejam utilizados largamente.*

#### **11) Como procura qualificar o seu trabalho**

41% participando de eventos promovidos pela Faculdade e por outras IES; 27% fazendo cursos de pós-graduação; 19% produzindo e publicando trabalhos na área de atuação e 13% integrando grupos de estudos e pesquisas (GPEC e GRUPEAC).

*Os dados dessa questão demonstram a carência de professores mais envolvidos com a pesquisa no espaço institucional onde atuam. Entretanto, considerando que essa questão radica em dilemas estruturais mais amplos, especialmente de ordem econômica e considerando que a*

*pesquisa se realiza na Instituição como imperativo pedagógico e não normativo, o percentual que participa de grupos de pesquisa é bastante significativo e promissor.*

#### **12) No exercício do trabalho docente**

30% apresentam o programa da disciplina no início de cada semestre; 27% incentivam os alunos a participarem dos eventos acadêmicos da faculdade; 25% estimulam os alunos a frequentarem a biblioteca e 19% solicitam leitura de livros como requisito para cumprir programa.

*A análise encontra limitações inerentes ao instrumento de coleta de dados, no entanto, é preocupante o percentual de 30% dos professores que apresentam o programa da disciplina no início do semestre. Esse percentual confirma o que foi informado pela avaliação discente e sugere um investimento maior por parte das coordenações no sentido de que os programas sejam entregues e também discutidos.*

#### **13) Sobre o relacionamento com os alunos**

56% consideram amistoso e profissional permitindo trocas significativas para ambos; 39% contemplam avanços e recuos num processo permanente de aprendizado mútuo e 5% consideram o relacionamento profissional, com relações formais.

#### **14) Sobre o processo avaliativo**

38% avaliam processualmente através de instrumentos diversificados; 34% levam em conta a auto-avaliação permanente de sua prática; 21% consideram ritmos, habilidades e competências diferenciadas e 6% consideram princípios tradicionais que buscam o desempenho do aluno no final do período.

#### **15) Sobre a concepção de avaliação**

26% sentem o desejo de repensar e replanejar sua prática; 24% demonstram a necessidade de uma compreensão mais aprofundada da relação teoria-prática; 22% buscam uma compreensão histórico-crítica de homem, sociedade e educação; 18% busca o respeito às implicações da história de vida na construção do conhecimento e 17% buscam o respeito às normas estabelecidas pela instituição e pelo MEC

*As questões de número 13 e 14 apresentam a possibilidade de uma análise mais consistente a partir de dados fornecidos pelos outros sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, os discentes e as coordenações. Essas questões estão imbricadas entre si e com a questão de número 15, esta, especialmente quando aponta para um número significativo de docentes que sentem o desejo de repensar a prática, demonstram a necessidade de uma compreensão mais aprofundada da relação teórico-prática que envolve a avaliação e apóiam o processo avaliativo numa prática normativa, o que aponta para a necessidade de um trabalho pedagógico voltado para essa questão, envolvendo o coletivo de professores da Instituição.*

#### **Referências Bibliográficas**

Dias Sobrinho, J. Avaliação da educação superior, Petrópolis: Vozes, 2000